

Agindo de alma sincera,
Nunca retardes o bem.
A Morte é um anjo de Deus
Mas não espera a ninguém.

VOTOS DE AMIGO

Recebi a sua carta
Na qual encontrei o ensejo
De escrever-lhe esclarecendo
Aquilo que lhe desejo.
Não posso dizer-lhe tudo
Quanto quero e mais me agrada,
Peço a Jesus que lhe dê
A luz da felicidade.
Mas alguns pontos ligeiros
Posso aqui assinalar,
Por tratarem claramente
De seu próprio bem-estar.
Deus o livre de ambição
Sobre as posses do vizinho,
Das palavras mal faladas,
Das tentações do caminho.

Deus o livre do costume
 De pular cerca ou porteira,
 De qualquer moça fogosa,
 De mulher alcoviteira.
 Peça a Jesus que o socorra
 Com recursos naturais,
 Peça o que se faz preciso,
 Mas não peça o que é demais.

SOVINICE

Era um caso singular
 O caso de João Monteiro,
 Capitalista aos quarenta,
 Só procurava dinheiro.
 Vivia sempre isolado.
 Segregação incomum,
 Não cultivava amizades
 Nem tinha parente algum.
 Emprestava, a juros altos,
 E usando rasteira e treta,
 Prendia com papelada
 Muita gente na gaveta.
 Se alguém lhe rogasse auxílio,
 Considerava, brigão:
 — “Para todo petitório
 A minha resposta é não.”